

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
**FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**EMILLY PINHEIRO GALVÃO**

**O PERFIL EMPREENDEDOR:**  
UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE  
MANAUS

**MANAUS**

**2023**

**EMILLY PINHEIRO GALVÃO**

**O PERFIL EMPREENDEDOR:  
UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE  
MANAUS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade Federal  
do Amazonas (UFAM), como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Armando Araújo de Souza Júnior

**MANAUS**

**2023**

**EMILLY PINHEIRO GALVAO**

**O PERFIL EMPREENDEDOR:**

UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE  
MANAUS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade Federal  
do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Administração

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 30/10/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Armando Araújo de Souza Júnior - UFAM  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Flávia de Moraes Moraes - UFAM  
Avaliador

---

Prof. Dr. Sérgio Augusto Torres Mendes - UFAM  
Avaliador

## RESUMO

O Empreendedorismo existe desde o início da humanidade, porém, sempre com maior participação do gênero masculino, com a inserção tardia da mulher no mercado de trabalho, conseqüentemente, também no empreendedorismo ocorrem peculiaridades que diferem o empreendedorismo feminino do masculino, que é objeto de vários estudos na atualidade. Esta pesquisa possui como objetivo geral analisar os fatores de sucesso do empreendedorismo feminino na cidade de Manaus. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa qualitativa e descritiva, operacionalizada através de pesquisa de campo, utilizando o método de entrevista. Ao fim dessa pesquisa foram identificadas as dificuldades financeiras como as mais recorrentes; a habilidade desenvolvida de conciliação entre vida pessoal e familiar pelas mulheres, chamada de “multitarefa”; a sensibilidade na gestão e a capacitação técnica indicada como fator essencial para o sucesso das mulheres empreendedoras na atualidade brasileira e local.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedorismo Feminino; Multitarefa.

## **ABSTRACT**

Entrepreneurship has existed since the beginning of humanity, however, always with greater participation of the male gender, with the late insertion of women in the labor market, consequently, also in entrepreneurship there are peculiarities that differ female entrepreneurship from male entrepreneurship, which is the subject of several studies today. The general objective of this research is to analyze the success factors of female entrepreneurship in the city of Manaus. The methodology used is based on qualitative and descriptive research, operationalized through field research, using the interview method. At the end of this research, financial difficulties were identified as the most recurrent; women's ability to reconcile personal and family life, called "multitasking"; Sensitivity in management and technical training indicated as an essential factor for the success of women entrepreneurs in Brazil and local times.

Keywords: Entrepreneurship; Women's Entrepreneurship; Multitasking.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
2.1	EMPREENDEDORISMO.....	8
2.1	CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS.....	9
2.1	EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	12
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>	
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo está presente desde os primórdios da humanidade, quando foram realizadas as primeiras ações de inovação, como por exemplo, a invenção de instrumentos para obtenção de alimentos através da caça para que pudessem ser aperfeiçoados os meios de sobrevivência na idade da pedra (Sonowski, 2018).

Historicamente, predominava o poder exercido pelos homens e isso se aplicava a todas as esferas, inclusive no empreendedorismo, assim existia uma relação desigual entre os gêneros tanto no ambiente familiar, quanto nas organizações de trabalho. Essa diferença teve duração por um longo período e atualmente ainda é possível observar diferenças referente ao gênero, proveniente dessa herança cultural (Carvalho, 2011).

A pesquisa sobre mulheres empreendedoras teve seu início na década de 1970. Antes desse período, somente os homens eram objeto de estudo nos campos relacionados ao empreendedorismo (Ahl, 2006).

Um dos primeiros trabalhos de pesquisa encontrados sobre o "empreendedorismo feminino" foi o estudo de Schwartz (1976), no artigo, a autora discutiu questões relacionadas à motivação, traços de personalidade e desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e concluiu que os motivos que levavam essas mulheres a montar seu próprio negócio eram motivos semelhantes aos dos homens, porém contendo diferenças mínimas através de mais barreiras que impediam o sucesso de sua organização.

Diversas pesquisas têm apontado problemas enfrentados de forma específica pelas mulheres, como por exemplo, o preconceito (GEM, 2017), pouco reconhecimento individual de seus atributos estando no papel de empreendedoras (Humbert; Brindley, 2015), difícil alcance a recursos financeiros (Wu, 2012), conflitos entre trabalho e família, além de baixa lucratividade (Hasan; Almubarak, 2016), dentre outros problemas enfrentados.

De acordo com Strobino e Teixeira (2014), são poucas as mulheres empreendedoras que possuem as relações entre o trabalho e a vida pessoal, assim como a vida em família, bem definida, e assim acabam ficando suscetíveis a conflitos entre trabalho e vida pessoal familiar.

Nessa perspectiva, a questão norteadora desta pesquisa ficou definida como: quais os fatores de sucesso do empreendedorismo feminino na cidade de Manaus?

A abordagem desse tema é relevante pois de acordo com os estudos de Franzke et al. (2022), o empreendedorismo feminino possui importância devido a independência econômica das mulheres ser considerado um fator complementar que está associado ao crescimento da economia em países com menor índice de desenvolvimento. Nesse contexto torna-se importante os estudos a respeito do empreendedorismo com segmentação por gênero podendo assim ser analisado as suas particularidades.

Pesquisas sobre empreendedorismo feminino têm ganhado destaque ao longo dos anos por diversos fatores, dentre eles está o aumento em relação ao número de mulheres empreendedoras e suas contribuições para redução nos números da pobreza e exclusão social (Cardella et al., 2020; Sajjad et al., 2020; Frankze et al., 2022).

Nesse contexto, esse estudo propõe realizar a análise dos fatores de sucesso do empreendedorismo feminino na cidade de Manaus.

Para tanto, o artigo está estruturado em seis seções, iniciando pela introdução. Na segunda seção é apresentado o referencial teórico que foi utilizado para sustentar a pesquisa empírica. A terceira seção está relacionada ao campo da pesquisa e aos procedimentos metodológicos que foram empregados para a realização do estudo e, em seguida, a quarta seção apresenta os resultados do estudo e, por fim, a última seção contempla as conclusões e referências.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedorismo é derivado da palavra inglesa “entrepreneur”, que se originou da palavra “entreprendre” proveniente do Francês Antigo (Arana; Silva, 2016). Com a divisão, obtém-se a palavra entre que deriva do latim inter, que significa reciprocidade e a palavra preneur que provém do latim prehendere, que possui significado de comprador. A fusão entre as duas palavras leva ao conceito de intermediário (Degen, 2009).

Para Hashimoto (2006, p. 1), “primeiro uso do termo “empreendedorismo” foi registado por Richard Cantillon, em 1755, para explicar a receptividade ao risco de comprar algo por um determinado preço e vendê-lo em um regime de incerteza”.

No entanto, somente a partir do ano de 1770 o termo empreendedor passou a ser utilizado como referência a alguém que controla uma empresa, o conceito evoluiu conforme a transformação da sociedade de uma produção manufatureira e agrária para uma de produção industrial até chegar nos conceitos contemporâneos (Vale, 2014).

Diante das mudanças como alterações nas configurações das estruturas industriais, a globalização, inclusões de novas tecnologias, fizeram com que a partir da década de 1990 os estudos sobre empreendedorismo crescessem de forma considerável (Chandra, 2018).

O termo empreendedorismo começou a ser pesquisado tempos após o empreendedorismo existir, sendo assim a ideia e o conceito não são recentes (Rodrigues; Lopes; Santos, 2022). De acordo com Landström et al., (2012), trata-se de uma função tão antiga quanto o comércio, porém não era um conceito discutido pelos cientistas, que passaram a se interessar pelo fenômeno após a evolução dos mercados econômicos.

O empreendedorismo busca explicar como indivíduos ou grupos reconhecem e investigam oportunidades e, com isso, realizam a criação de novos empreendimentos ou artefatos que possuem valor para a sociedade (Bruyat; Julien, 2001; Sarasvathy, 2008). Seguindo a mesma linha de raciocínio, Copelli, Erdmann e Santos (2019, p. 302) afirmam que o conceito de empreendedorismo “pode ser

definido como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócio”.

De acordo com Dornelas (2011), o empreendedorismo mundial tem crescido de forma significativa, tendo como motivo a realização de ações de apoio aos empreendedores, como por exemplo, incentivos governamentais, programas de incubação de empresas, dentre outros que auxiliam em suporte, treinamento e desburocratização de crédito para as empresas.

Insta destacar que, para o empreendedorismo, saber identificar oportunidades é uma das peças-chaves para o sucesso em conjunto com a redefinição de recursos de forma criativa (Shane, 2000).

No Brasil e nos países que compõem a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, o empreendedorismo tem sido declarado como um fenômeno causador de crescimento econômico e de desenvolvimento econômico local, sendo também um fator responsável pela diminuição das taxas de desemprego nos países (Barros; Pereira, 2008).

De acordo com os dados levantados pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que foram levantados com auxílio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e em cooperação com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ) a taxa de empreendedorismo potencial brasileiro obteve um crescimento de 75%, evoluindo do quantitativo de 30% que teve em 2019 para 53% em 2021. Esses valores correspondem a 50 milhões de brasileiros que pretendem abrir um negócio nos próximos 3 anos, grande parte sendo motivados pela pandemia da Covid-19 (SEBRAE, 2021), além do Brasil ter alcançado a marca histórica em 2021 de 3,9 milhões de empreendedores que se formalizaram, aumento significativo em relação a 2020 com 3,3 milhões e 2018 com 2,5 milhões de CNPJ (SEBRAE, 2022).

## 2.2 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

O empreendedor é o indivíduo responsável de fazer as coisas transcorrerem, antecipando fatos e apresentando um ponto de vista futuro da organização, introduzindo inovações e abrindo empresas com o intuito de administrar aproveitando-se de uma oportunidade (Muniz, 2008).

No que tange ao mercado, os empreendedores estão alocados em um espaço caracterizado por transformações rápidas e ambientes competitivos, e assim são percebidos como personagens multifacetados. (Vale, 2014).

Estudos a respeito do empreendedorismo indicam que o empreendedor de modo geral, possui um conjunto de características pessoais e psicológicas, sendo algumas delas: a iniciativa, autoconfiança, o aceitamento de riscos, a coragem, o potencial de tomada de decisões, reconhecer as responsabilidades, possuir motivação, perseverança e o otimismo (Santiago, 2009).

Schumpeter (1982), Filion (1999) e Pylro (2002), concordam que há divergências a respeito da caracterização do perfil do empreendedor, pois é difícil mensurar as características empreendedoras através de definições exatas.

Segundo Richter et al. (2022), não é possível mensurar o perfil empreendedor com base em apenas um conceito, pois o espírito empreendedor também é adquirido através da experiência, costumes ou condutas pessoais em que os motivos são provenientes das atividades praticadas, expandidas ou adquiridas por este indivíduo.

Por sua vez, McClelland (1978) afirma que todo indivíduo possui um perfil em que são predominantes as necessidades de realização, planejamento ou poder, que por fim impacta diretamente em seu cotidiano, observando assim que as pessoas com maior necessidade de realização possuem maior vocação para o empreendedorismo. Entretanto, apenas a necessidade de realização não seria suficiente para que o indivíduo a transformasse em uma atividade econômica para que isso fosse possível seria necessário que este visualizasse uma oportunidade em sua esfera.

Um dos principais pontos de vistas defendidos por McClelland (1978), seria até onde o comportamento do empreendedor seria proveniente de sua personalidade pois para ele, fatores sociais, ambientais e o treinamento seriam importantes para estimulação da vontade de empreender.

O Quadro 1 apresenta as principais características e definições do empreendedor que são encontradas na literatura através das conceituações de autores e especialistas da área, com o intuito de realizar a sustentação da medição de características empreendedoras, a partir do estudo realizado por Schmidt e Bohnenberger (2009).

Quadro 1 - Características Atitudinais do Empreendedor

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO
Auto eficaz	“É a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercer controle sobre eventos na sua vida” (Chen, Greene e Crick, 1998, p. 296). “Em quase todas as definições de empreendedorismo, há um consenso de que estamos falando de uma espécie de comportamento que inclui: (1) tomar iniciativa; (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos, a fim de transformar recursos e situações para proveito prático; (3) aceitar o risco ou o fracasso” (Hisrich e Peters, 2004, p. 29).
Assume riscos calculados	“Indivíduos que precisam contar com a certeza é de todo impossível que sejam bons empreendedores” (Drucker, 1986, p. 33). “O passaporte das empresas para o ano 2000 será a capacidade empreendedora, isto é, a capacidade de inovar, de tomar riscos inteligentemente, agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico” (Kaufman, 1991, p. 3).
Planejador	“Os empreendedores não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo” (Filion, 2000, p. 3). “O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização” (Dornelas, 2001, p. 15).
Identificação de Oportunidades	Detecta oportunidades “é a habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança” (Markman e Baron, 2003, p. 289). “Que tem capacidade de identificar, explorar e capturar o valor das oportunidades de negócio” (Birley e Muzyka, 2001, p. 22). “A predisposição para identificar oportunidades é fundamental para quem deseja ser empreendedor e consiste em aproveitar todo e qualquer ensejo para observar negócios” (Degen, 1989, p. 19).
Persistente	Persistente “capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até a privações sociais, em projetos de retorno incerto” (Markman e Baron, 2003, p. 290). “Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo de elaborar novos planos de vida. ... A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento, com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação” (Souza et al., 2004, p. 4).
Sociável	“Os empreendedores ... fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. Já não os vemos como provedores de mercadorias e autopeças nada interessantes. Em vez disso, eles são vistos como

	energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento, produtiva” (Longenecker, Moore e Petty, 1997, p. 3).
Inovador	Carland, Hoy e Carland (1988) concluem que o empreendedorismo é principalmente função de quatro elementos: traços de personalidade (necessidade de realização e criatividade), propensão à inovação, risco e postura estratégica. Líder “Uma vez que os empreendedores reconhecem a importância do seu contato face a face com outras pessoas, eles rapidamente e vigorosamente procuram agir para isso” (Markman e Baron, 2003, p. 114).
Líder	“Uma vez que os empreendedores reconhecem a importância do seu contato face a face com outras pessoas, eles rapidamente e vigorosamente procuram agir para isso” (Markman e Baron, 2003, p. 114).

Fonte: Schmidt e Bohnenberger (2009, p. 453 e 454).

Neves e Davel (2021) discorrem que o empreendedorismo não se trata de uma conceituação singular e inerte, este depende da agregação entre dois ou mais discursos, como por exemplo fatores econômicos e de localidade. Sendo assim, haverá particularidades em sua definição e características, dentre essas diferenças temos as diferenciações biológicas e psicossociais de gênero.

### 2.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO

A diferenciação entre gêneros nos estudos existe devido a herança cultural deixada através dos anos, conforme destaca Pereiro (2005), em que na sociedade ocidental e na sociedade primitiva (8.000 a.C.), o gênero feminino possuía a responsabilidade apenas do trabalho doméstico e criação dos filhos, enquanto as atividades para o mantimento da família ficavam sob responsabilidade do gênero masculino.

Schwartz (1976) foi uma das pioneiras nos estudos a cercar do empreendedorismo feminino em que a mesmo identificou diferenças mínimas em relação aos gêneros, porém, conclui que as mulheres possuíam mais barreiras para a obtenção de sucesso em suas organizações principalmente para obtenção de créditos.

Em relação a motivação para o empreendedorismo feminino os autores Patrick; Stephens; Weinsten (2016) afirmam que:

[...] mulheres ingressam no trabalho autônomo por razões muito diferentes e podem ter diferentes medidas de sucesso - especialmente mulheres casadas que podem estar procurando uma maneira de equilibrar os encargos familiares. No entanto, dadas as recentes tendências de autoemprego, acreditamos que as motivações para ser autônomo podem variar - especialmente entre mulheres casadas e solteiras (PATRICK; STEPHENS; WEINSTEN, 2016, p. 204).

Além disso, empreendedoras mulheres necessitam em sua grande parte realizar a conciliação entre o trabalho e a família, na maioria dos casos de forma desigual se comparadas aos homens (Ahl; Nelson, 2015; Naldi; Bau; Markowska, 2019).

É destacado na literatura cinco estratégias que são usadas pelas mulheres para conciliar a rotina entre trabalho e maternidade, são elas: (1) Estratégia da supermulher, em que busca a execução dos diferentes papéis com eficiência; (2) Reinterpretação cognitiva das demandas, consiste na diminuição do padrão pessoal de exigências; (3) Planejamento e Administração de Tempo, em que se é aprimorado os dois papéis; (4) Estratégia Multitarefa, que é a execução de várias atividades ao mesmo tempo; (5) Se afastar de atividades menos importantes, assim a mesma pode não assumir novas responsabilidades (Tiedge, 2004), ou seja, a mulher se reinventa e desenvolve habilidades que permitam a conciliação entre duas ou mais tarefas.

Entretanto, a ideia de que as habilidades multitarefas em que grande parte das mulheres se destacam são biológicas não é uma realidade, Hirsch et al. (2019) comprovam que as mulheres não são mais hábeis que os homens no sentido de multitarefas, apenas se esforçam mais com o intuito de conciliar todas as atividades que a elas são impostas. Os autores também reforçam que, independentemente do gênero, o cérebro humano não possui capacidade de realizar diversas atividades simultaneamente de forma eficiente.

Dentre as diversas tarefas em que a mulher se desempenha a cumprir, está entre elas a maternidade, que para a mulher empreendedora não é considerado um empecilho pois de acordo com os dados da pesquisa realizada pelo IRME – Instituto Rede Mulher Empreendedora (2019), 68% das novas empreendedoras buscam empreender com o intuito de ter flexibilidade nas jornadas de trabalho para que

consiga ter um equilíbrio entre uma fonte de renda e a família. A fundadora da pesquisa Ana Fondes afirma que: “Mulheres com filhos mais novos enxergam no empreendedorismo uma opção por mais tempo para a família, mesmo que isso impacte na renda e no sucesso profissional”

Dornelas (2014), sugere a existência de dois tipos de empreendedores, os que empreendem por oportunidade e os quem empreendem por necessidade. Entretanto, no Brasil, grande parte do sexo feminino fica restrito ao empreendedorismo por necessidade devido principalmente a todo o contexto histórico de diferenciações de gênero (GEM, 2018).

Segundo a Consultora do SEBRAE, Tomaz (2003), em trabalho publicado pelo SEBRAE na Revista Sebrae (2003), descreve as principais características da mulher economicamente ativa, estas estão dispostas no Quadro 2.

Quadro 2 – Características da Mulher Economicamente Ativa

<b>CARACTERÍSTICA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Motivação	Elas encontram motivação em trabalhar fora do ambiente doméstico e buscam realizar da melhor forma possível.
Trabalho em grupo	Puderam aprender a trabalhar em grupo através da convivência com filhos, vizinhos etc.
Intuição	Fazem o uso da intuição no seu processo decisório indo além da coleta e análise de dados e informações gerenciais.
Criatividade	Buscam o novo sem temer riscos para realização de algo inovador.
Administração de conflitos	A gestão de conflitos familiares faz com que ela desenvolva habilidade na resolução de conflitos.
Organização	As mulheres são metódicas, organizadas e conseguem conciliar a sua vida pessoal e profissional.
Administrar recursos escassos	A mulher desenvolveu a habilidade de administrar recursos escassos diante das dificuldades familiares vivenciadas e necessidades.
Detalhista	Possui atenção especial para os detalhes.
Administração do tempo	Habilidade desenvolvida com a conciliação entre a vida familiar e o trabalho.
Simultaneidade	Conseguem decidir e pensar a cerca de diferentes coisas ao mesmo tempo.

Fonte: Tomaz (2003).

Em relação a gestão das organizações, algumas características destacadas sobre o estilo de gerenciamento feminino são: a incomplexidade para a comunicação

verbal, sensibilidade, empatia, facilidade para a conciliação de duas ou mais tarefas. Com isso, a mulher consegue desenvolver a harmonia visando a união da organização (Rocha et al., 2014).



### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os fatores de sucesso do empreendedorismo feminino na cidade de Manaus. Para atingir este objetivo, foi utilizada a estratégia de pesquisa qualitativa de natureza descritiva.

Para Barbour (2009 p. 86), “o propósito da amostragem qualitativa é refletir a diversidade dentro do grupo ou população sob estudo, em vez de aspirar ao recrutamento de amostragem representativa”. Já para Creswell (2010), uma pesquisa qualitativa trata-se de uma forma de investigação considerada interpretativa com base no entendimento, escuta e visão dos pesquisadores.

Segundo Vieira (2002) um estudo descritivo tem como objetivo conhecer e interpretar a uma realidade sem interferir na mesma. Corroborando, Trivinos (2011), acrescenta que um estudo descritivo requer uma série de informações a respeito do que deseja ser trabalhado pelo pesquisador por meio de técnicas, métodos, modelos e teorias que irão realizar o direcionamento da coleta e interpretação dos dados.

Para operacionalização do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo. De acordo com Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Os sujeitos da pesquisa foram cinco mulheres empreendedoras da cidade de Manaus, Estado do Amazonas e teve como critério de seleção das candidatas a acessibilidade.

As informações para a realização desta pesquisa foram levantadas por meio de entrevista com roteiro semiestruturado. Segundo Minayo (2021), uma entrevista é a coleta de informações de um entrevistado a respeito de algum assunto estipulado, sendo obtido através da prática discursiva que compõem versões da realidade por meio da interação entre pesquisador e entrevistado possibilitando também a captação de sinais não verbais como por exemplo gestos e silêncios. Já para Marconi e Lakatos (2003), a entrevista ocorre quando há o encontro entre duas pessoas que se comunicam de forma profissional, na qual uma das partes tenha a finalidade de obtenção de informações sobre determinado assunto.

Os dados coletados por meio das entrevistas foram tratados por meio da análise de conteúdo. “A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2011, p.15). Ainda segundo a autora é proposta a seguinte ordem para organização de dados:

- 1 – Pré-Análise: fase em que se organizam os documentos e objetivos;
- 2 – A exploração do material: momento em que é realizada a identificação e análise dos dados e registros;
- 3 - Tratamento dos Resultados: momento de interpretações e conclusões referente aos resultados obtidos.

Adicionalmente, Flick (2009) argumenta que a análise de conteúdo é uma área de pesquisa com maior facilidade de controle quando comparada a outros métodos de análise de dados.

Para manter a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa, os entrevistados foram identificados no estudo como E1, E2, E3, E4 e E5.

As empreendedoras entrevistadas possuem seus negócios com tempo de mercado variável de 1 a 12 anos, nos seguimentos: Imobiliário, Venda e Confecção de Vestidos de Noivas, Confecção de Roupas, Venda de Roupas Intimas Femininas e Comercio de Estivas.

Antes da realização das entrevistas, foi submetido aos entrevistados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido citando o objetivo da pesquisa e todos os critérios para a operacionalização desta.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em busca de entender os fatores de sucesso da mulher empreendedora que levaram as mesmas a querer empreender, foram citados os 2 fatores principais que são: A flexibilidade para conciliação com a vida familiar e o fator financeiro. O primeiro fator está representado pelos fragmentos de discurso de E1, E2 e E3, e o segundo fator representado nos fragmentos de discurso de E3, E4 e E5.

E1: “Falta de emprego e vendo que o setor imobiliário te dá flexibilidade no teu horário. Você trabalha de uma maneira bem confortável, pois hoje a rede social te ajuda bastante. Você pode ir trabalhar em casa, colocando os seus produtos na internet. E isso facilita muito a nossa vida, principalmente como mulher, que temos várias tarefas a cumprir”.

E2: “Por um motivo de a gente, um meio de empregar, de trabalho com a família em casa, eu, meu esposo, filha e genro”.

E3: “Independência financeira, autonomia, tempo para a família, para os filhos”.

E4: “O fator que me motivou a empreender foi o fator financeiro, devido a estar desempregada e precisar de uma renda para me manter”.

E5: “É... necessidades financeiras e também vontade própria do sonho”.

Ter a independência financeira ao mesmo tempo em que se concilia a vida familiar tem sido uma função executada com sucesso pelas mulheres empreendedoras e este é um dos fatores que contribui para a satisfação individual dessas mulheres (Gomes, 2005). Em relação a questão financeira nos estudos a respeito do empreendedorismo o mesmo pode ocorrer de duas formas, a primeira o empreendedorismo por necessidade que se trata de pessoas que por não possuírem outras condições de emprego optam pelo empreendedorismo como meio de geração de renda descrito nos relatos de E1, E4 e E5 acima, e a segunda é o empreendedorismo por oportunidade, que se trata da percepção para criação de um novo negócio ou entrada em um nicho de mercado (GEM, 2016).

A partir desse fator motivador, é necessário a geração da ideia de negócio do empreendedor transformando esta ideia em um negócio lucrativo (Alves, 2009), o surgimento dessas ideias está representado nos fragmentos apontados por:

E2: “Primeiro a gente tinha um ponto, a gente conseguiu construir uma parte e aí a gente montou um “comerciozinho” pra gente trabalhar. Aí daí a gente trabalhando, estamos trabalhando até hoje mesmo com a dificuldade”

E3: “Então, algumas vezes a minha mãe já fazia alguns vestidos de noiva, não muitos, e aí... e nós começamos a trabalhar mais nessa área de noivas”

E5: “É uma área que eu me identifico, eu gosto do ramo e sempre quis trabalhar com isso.”

Ser um empreendedor envolve o processo de criação, desenvolvimento e gerenciamento do negócio em conjunto com riscos financeiros e pessoais, criando soluções para atender uma demanda após a identificação de uma necessidade de mercado (SEBRAE-SC, 2021), Estudos anteriores também mencionam o desejo de realização e a identificação de uma oportunidade de negócio como motivação para abertura de seus negócios (Benneth; Dann, 2000; Gimenez et al, 1998; OECD, 1998; SEBRAE, 2000).

O processo empreendedor em si não se trata de um processo fácil, possui diversas dificuldades após a criação de um negócio, devido a uma construção histórica as mulheres possuem maiores dificuldades quando decidem empreender (Alperstedt; Ferreira; Serafim, 2014) algumas dessas dificuldades estão descritas abaixo nos trechos de E1, E2 e E5.

E1: “: A economia do país, porque com a inflação muito alta, os preços ficaram bastante elevados e principalmente após pandemia”.

E2: “Ah, o financeiro, né? Financeiramente foi muito difícil, porque a gente não tinha como começar e a minha filha trabalhava com salário-mínimo e o meu genro também e meu esposo era autônomo e eu também”.

E5: “Mais na parte financeira mesmo. Para montar o negócio, precisa de capital inicial, precisa de estudo do mercado”.

O trecho citado por E1 refere-se à situação econômica enfrentada globalmente após a pandemia de COVID-19 que afetou diversas organizações devido a interrupção das atividades presenciais durante esse período e conseqüentemente também afetando os empreendedores. a (Fairlie; Fossen; 2022; Nascimento; Do Prado; Da Cunha; 2021). Além dos fatores econômicos globais ou regionais as mulheres possuem histórico de maior dificuldade de acesso a obtenção de créditos de modo geral quando eram comparadas aos empreendedores do sexo masculino (Schwart, 1976).

Essas dificuldades referentes ao gênero se dão devido as características femininas que se diferem das masculinas que podem ser vistas como fraquezas, como por exemplo, a sensibilidade, a impulsividade e a empatia (Mendes, 2021), algumas dessas características femininas específicas de gerenciamento foram citadas por E1, E3, E4 e E5:

E1: “É trabalhar em primeiro lugar com amor.”

E3: “Como é uma área que trabalha bastante com mulheres, então entender outra mulher, empatia.”

E4: “A organização. Eu me considero uma pessoa muito organizada, muito dedicada, e a disciplina também.”

E5: “Mulher é mais detalhista, mais organizada, tanto na parte estrutural quanto na parte administrativa.”

A mulher como empreendedora tem se destacado cada vez mais e habilidades femininas com a sensibilidade e a empatia são fundamentais para que os negócios obtenham sucesso (Barbosa, 2011). Ademais, conforme estudo de Wang et al. (2014), espera-se que mulheres empreendedoras enfrentem barreiras e preconceitos relacionados a estereótipos de gênero, o que pode acarretar pontos negativos que afetam a sua capacidade de serem vistas como líderes eficazes. Essa diferenciação de tratamento está expressa nos fragmentos do discurso de E1 e E5.

E1: “o problema não é bem com os parceiros, tipo da minha idade, mas geralmente com jovens, eles se acham pôr a gente ser mulher e principalmente por ter uma idade já acima dos 50, eles veem isso como uma... que você é incapaz, né?”

E5: “Já sim, eu acho que toda mulher já sofreu. Já passou por alguma situação assim, de me sentir diminuída por um homem pelo meu trabalho ser no ramo de vestuário feminino.”

O sucesso das mulheres em posição de liderança acontece também pela precisão em que elas tiveram de superação de preconceitos e vencer conflitos internos, que acabam levando a uma jornada dupla para que possam expor sua capacidade, ganhando respeito seja na empresa ou reconhecimento ambiente externo (Peron, 2014).

A dupla jornada também se dá pela conciliação da mulher com a maternidade, lar e o trabalho, ocorre que muitas mulheres podem se sentir culpadas ou sobrecarregadas pelo ‘abandono’ do papel tradicional de mães e educadoras, mas por outro lado, também não querem deixar o trabalho remunerado, pois este é considerado como uma fonte de independência e autoestima, no qual o trabalho doméstico não é capaz de lhes proporcionar (Bueno, 1999). A respeito dessa conciliação entre trabalho e vida pessoal está expressa nos trechos de E3 e E4:

E3: “É a gente sempre dá um jeitinho para tudo né como a gente sabe que todas as mulheres são assim.”

E4: “Há dificuldades sim, porque na vida a gente tem bastante imprevistos, mas eu conciliar. Me planejando, fazendo um cronograma para a minha semana.”

Na maioria dos casos, as mulheres conseguem se organizar em relação as áreas de casa, família e profissão, fazendo a redução de deslocamentos, de horas extras e evitando trazer o trabalho profissional para casa devido as demandas já existentes em suas casas, essa situação está expressa neste trecho do discurso de E3 “É, a gente sempre dá um jeitinho” (Rocha-Coutinho, 2001).

Durante o processo de empreender, as mulheres enfrentam diversas dificuldades pois elas precisam equilibrar as suas funções perante a sociedade, como por exemplo o seu papel de mãe e o estresse que pode ocorrer ao que gerenciar vários fatores da sua vida. Além disso, também há pouco suporte, auxílio e pouca experiência na área do empreendedorismo (Alperstedt; Ferreira; Serafim, 2014). Ao realizar esse gerenciamento faz com que elas desenvolvam habilidades multitarefas conforme é afirmado nos discursos de E1, E3 e E4:

E1: “Nós mulheres, nós nascemos com isso, né? Nós temos multitarefas e habilidades. Isso, conseguimos realmente ler, escrever, ouvir e fazer algo tudo ao mesmo tempo, então eu acredito que como mulher, nós temos uma grande vantagem nisso.

E3: “Com certeza! Ter que gerenciar, fazer a confecção dos vestidos, a parte de artesanato, que é os acessórios, buquê, atendimento, o marketing, na questão também da divulgação através da internet, então são milhões de tarefas.”

E4: “Sim, acredito que sim, devido a eu estar no meu perfil de vendas e também fazer coisas relacionadas à minha casa, entre outras.”

O mercado de trabalho e competitividade acaba impondo as mulheres a escolha entre a maternidade e o lar e trabalho e, sendo assim, o empreendedorismo se torna a alternativa capaz de causar uma equidade nessa relação. Devido a necessidade de uma carga reduzida para conciliação, o empreendedorismo constitui uma opção altamente viável (Richomme; Vial, 2014), nesse quesito de conciliação são desenvolvidas as habilidades multitarefas sendo importante que ela consiga manter uma rotina equilibrada com a execução de multitarefas, sabendo do grande desafio que é equilibrar diversos papéis (Guedes, 2020).

Apesar desse equilíbrio entre diversas funções para se obter sucesso em seu negócio é necessário uma série de fatores como por exemplo um produto de qualidade, atendimento ao cliente, planejamentos e estratégias (Schell, 1995), os fatores que são considerados os responsáveis pelo sucesso estão expressos nos discursos de E1 e E4:

E1: “Em primeiro lugar você precisa amar aquilo que você faz, né? É amar o que faz, é ser honesta naquilo que você vende. Se colocar, ter empatia, né? Se colocar no lugar da outra pessoa.”

E4: “Eu acho que foi a relação com as pessoas, saber divulgar o trabalho, porque é importante para fidelizar o cliente e ele divulgar também para você. Eu acho que isso é bem importante.”

Os conceitos como a amorosidade e a empatia são tidos como características femininas no gerenciamento, devido a sensibilidade e ao cooperativismo serem consideradas características específicas destas (Gomes, 2004) pois elas realizam a conciliação e equilíbrio entre os aspectos profissionais e pessoais buscando o controle

das emoções, ajuste e conciliação entre horários, para o compartilhamento do seu tempo com os demais afazeres (Strobino, 2010) e levando em conta o cenário atual brasileiro para as mulheres que pretendem empreender há sugestões discorridas nos trechos de discurso de E2, E3 e E5:

E2: “Em estudo, principalmente, a pessoa tem que se qualificar bem para poder saber o que você vai realmente fazer.”

E3: “E ter sempre ideias e tentando fazer de um jeito. Se não conseguir, faz de outro, mas não desistir. Essas coisas e aí então eu tive essa oportunidade de participar dessas palestras e foi muito gratificante para mim.”

E5: “: Sugeri se capacitar, né? Estudar, fazer um curso. No caso nessa área de gestão. Estudo de mercado, saber o que o mercado precisa. E se dedicar.

Para o sucesso das organizações elas necessitam de talentos e propriedades intelectuais para o enfrentamento de ambientes cada vez mais competitivos (Crawford, 1994) os trechos citados de E2, E3 e E5 fazem referência a importância do conhecimento para as mulheres empreendedoras. As mulheres empreendedoras são as que buscam maior capacitação em relação a homens empreendedores (GEM, 2019).

Para o desenvolvimento e sucesso do empreendedor o envolvimento em ambientes de aprendizagem são primordiais para que eles se aprimorem em características levem ao seu sucesso (Tavares; Moura e Alves, 2013) Um empreendedor de sucesso é formado pelo conhecimento, o comportamento e a aprendizagem (DOLABELA, 2011).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os fatores de sucesso do empreendedorismo feminino na cidade de Manaus, entendendo também alguns dos problemas enfrentados pelas mulheres empreendedoras e suas formas de gerenciar esses conflitos para obtenção de sucesso.

Os resultados apontam que o fator motivador principal que impulsionou as mulheres empreendedoras que participaram do estudo foi o fator financeiro, uma vez que, a falta de empregabilidade acaba sendo um fator propulsor, a busca pela independência financeira feminina ainda é um fator recente em que cada vez mais as mulheres têm buscado a sua independência conciliando com a sua vida pessoal e familiar.

Assim como o financeiro é um fator motivacional, este também se torna uma das principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres, podendo ser dificuldades referentes a economia local ou gestão financeira do seu negócio. Já fatores como a conciliação da dupla jornada (familiar e profissional) não foram apresentadas como dificuldades o que pode ser proveniente de questões culturais em que a mulher possuía o dever de cuidar do lar e família, fazendo com que essas mulheres desenvolvessem habilidades multitarefas para conciliação.

Os resultados indicam ainda que a capacitação técnica é um fator essencial para o sucesso, além da conciliação de dupla jornada e utilização de aspectos femininos na gestão do seu negócio, pois para que consiga manter o mesmo no mercado, o empreendedor precisa obter conhecimentos referente a gestão de pessoas, marketing, gestão financeira, dentre outras áreas essenciais para o funcionamento de uma empresa, além da gestão de tempo de forma eficaz e diferenciais na gestão de seus negócios.

O presente estudo entrevistou apenas cinco mulheres empreendedoras da cidade de Manaus, cujos resultados não podem ser extrapolados, representando, desta forma, uma limitação do estudo. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra, por meio de estudos quantitativos de maior abrangência.

## REFERÊNCIAS

- AHL, H. Why research on women entrepreneurs needs new directions? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n.5, p. 595-621. Set. 2006.
- AHL, H.; NELSON, T. How policy positions women entrepreneurs: A comparative analysis of state discourse in Sweden and the United States. **Journal of Business Venturing**, p. 273–291. 2015.
- ALPERSTEDT, A., FERREIRA G. B., SERAFIM J. C. S., Empreendedorismo Feminino: Dificuldades Relatadas em Histórias de Vida. **Revista de Ciências da Administração**, vol. 16, núm. 40, p. 221-234 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil, 2014
- ALVES, A. R. **Empreendedorismo e inserção no Mundo do Trabalho**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco. Recife: SECTMA, 2009.
- ARANA, A. R. A.; DA SILVA, M. A. Empreender: Um novo olhar sobre a gestão pública brasileira. **GESTÃO**. Org, v. 14, n. 1, p. 146-157, 2016.
- BARBOSA, F. C. Empreendedorismo Feminino e Estilo de Gestão Feminina: estudo de caso múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracajú – Sergipe. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista, p.124 –141. 2011.
- BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C.M.M.A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: Uma Análise Empírica. **RAC**. 975-993. 2008. DOI: <doi.org/10.1590/S1415-6552008000400005>.
- BENNETH, R. and DANN S. The changing experience of australian female entrepreneurs. **Gender, Work and Organisation**, p.75-83, 2000.
- BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BRUYAT, C.; JULIEN, P. A. Defining the field of research in entrepreneurship. **Journal of Business Venturing, Indiana**, v. 16, n. 2, p. 165–80, 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(99\)00043-9](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(99)00043-9).
- BUENO, C. M. L. B. **A mulher e a culpa: relações entre o trabalho e a maternidade. Um estudo realizado com as trabalhadoras das indústrias do setor coureiro-calçadista e similares da cidade de Franca**. II INTERNATIONAL CONGRESS WOMEN, WORK, HEALTH: livro de resumos. Rio de Janeiro, 1999.

CARDELLA, G. M., HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, B. R., SÁNCHEZ-GARCÍA, J. C. Women Entrepreneurship: A Systematic Review to Outline the Boundaries of Scientific Literature. **Frontiers in Psychology**. 2020.

CARLAND, J. W.; HOY, F.; CARLAND, J. A. C. "Who is an entrepreneur?" Is a question worth asking. **American Journal of Small Business**, 12(4), 33-39. 1988. DOI: <https://doi.org/10.1177/104225878801200402>.

CARVALHO, D. J. A conquista da cidadania feminina. **Revista multidisciplinar da UNIESP Saber Acadêmico**, p. 143 – 153. 2011.

CHANDRA, Y. **Mapping the evolution of entrepreneurship as a field of research (1990-2013): a scientometric analysis**, San Francisco, v. 13, n. 1, 2018.

CHEN, C. C.; GREENE, P. G.; CRICK, A. Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers? **Journal of Business Venturing**, pag. 295–316. 1988. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(97\)00029-3](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(97)00029-3).

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019; p. 301-310. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>.

CRAWFORD, R. **Na era do capital humano**. SP: Atlas, 1994.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. 8.ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DEGEN, R.J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Campus. 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Empreende/LTC. 2014.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira. 1986.

FAIRLIE, R.; FOSSEN, F. M. The early impacts of the COVID-19 pandemic on business sales. **Small Business Economics**, v. 58, n. 4, p. 1853-1864, 2022.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP**, São Paulo v.34, n.2, abril/junho, 1999.

FILION, L. J. Empreendedorismo e Gerenciamento: Processos Distintos, Porém Complementares. **Revista de Administração de Empresas**. p. 2-7. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902000000300013>.

FRANZKE, S.; WU, J.; FROESE, F.J.; CHAN, X.C. Female entrepreneurship in Asia: a critical review and future directions. **Asian Bus & Manage**, 2022.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIMENEZ, F; MACHADO H. e BIAZIN, C. A mulher empreendedora: um estudo de caso no setor de confecções. **Balas Proceedings**. Texas, Vol.1, p. 311-322, 1998.

Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2016**. Curitiba: IBQP, 2017.

Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo**. Curitiba: IBQP, 2018.

Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – 2019: relatório executivo**. Curitiba: IBQP/SEBRAE, 2019.

GOMES, A. F. Mulher e Gestão. **Revista de Gestão USP**. v.12, p.1-9, julho/setembro, 2005.

GOMES, A. F. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem o seu próprio negócio: Um estudo na cidade de Vitória da Conquista na Bahia. **Revista Alcance – Univale**. 2004.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GUEDES, A.M.C. **Subjetivação da ação empreendedora por mulheres na perspectiva da psicodinâmica do trabalho**. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2020.

HASAN, F. S. MA. A.; ALMUBARAK, M. M. S. Factors influencing women entrepreneurs performance in SMEs. **World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, v.12, n.2, p.82-101, 2016.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo (5ª ed.)**. Porto Alegre: Bookman. 2004.

HIRSCH, P.; KOCH, I.; KARBACH, J. Putting a stereotype to the test: The case of gender differences in multitasking costs in task-switching and dual-task situations. **PLOS ONE**. V.14, N.8, P. E0220150. 2019.

HUMBERT, A. L.; BRINDLEY, C. Challenging the concept of risk in relation to women's entrepreneurship. **Gender in Management: An International Journal**, v.30, n.1, p. 2-25, 2015.

Instituto Rede Mulher Empreendedora – IRME. **Empreendedorismo no Brasil: um recorte de gênero nos negócios**. 2019. Disponível em: <<https://materiais.rme.net.br/pesquisa2020>> Acesso em: 12 de jan. 2023.

KAUFMAN, L. **Passaporte para o ano 2000**. São Paulo: Makron Books. 1991.

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ASTRÖM, F. Entrepreneurship: Exploring the Knowledge base. **Research Policy**. p. 1154 -1181. 2012.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas: Ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books. 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARKMAN, G. D.; BARON, R. A. Person-entrepreneurship fit: why some people are more successful as entrepreneurs than others. **Human Resource Management Review**, p. 281-301. 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1053-4822\(03\)00018-4](https://doi.org/10.1016/S1053-4822(03)00018-4).

MENDES, Tamires de Oliveira. Liderança Feminina: A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho. Orientador: Bruno Miguel da Silva. Administração. DSpace - Manakin Repository, 2021. Disponível em: <<http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3658>> Acesso em 08 set. 2023.

McCLELLAND, D. Achievement and entrepreneurship: a longitudinal study. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 1, n. 4, p. 392-396, 1978.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MUNIZ, C. N. S. **Atitude empreendedora e suas dimensões**. Dissertação de Mestrado em Administração. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

NALDI, L., BAÙ, M. Gender (in) equality within the household and business start-up among mothers. **Small Business Economics**. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-019-00275-1>

NASCIMENTO, A. C.; DO PRADO, N. B.; DA CUNHA, C. F. COVID-19 e modelos de gestão nas micro e pequenas empresas: qual a melhor saída? **Revista Expectativa**, p. 50-72, 2021. ISSN 1982-3029. Disponível em: <<http://e->

revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/26442>. Acesso em: 01 set. 2023.

NEVES, J. N.; DAVEL, E. P. B. **Cultura, territorialidade e empreendedorismo: balanço e proposições para pesquisas futuras**. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 17. Salvador, Anais, 2021.

OECD. **Proceedings of Women Entrepreneurs in Small and Medium Enterprises**. Paris: OECD, 1998.

PATRICK, C.; STEPHENS, H.; WEINSTEIN, A. Where are all the self-employed women? Push and pull factors influencing female labor market decisions. **Small Business Economics**, v. 46, n. 3, p. 365-390, 2016.

PEREIRO, X. **Apontamentos de Antropologia Sociocultural**. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8753011-Apontamentos-de-antropologia-sociocultural.html>> Acesso em: 03 de jan. 2023.

PERON, R. **Liderança Feminina: Sobre mulheres no comando e algo a mais**, 2014. <Disponível em: <https://papodehomem.com.br/lideranca-feminina-sobremulheres-nocomando-e-algo-mais/>>. Acesso em 09 de set 2023.

PYLRO, I. F. C. V. **O Empreendedor de Vitória - Um Estudo Exploratório**, XXII Simpósio da Gestão da Inovação Tecnológica, Salvador. Anais Eletrônico. 2002.

RICHOMME-HUET, K.; VIAL, V. Business lessons from a “mompreneurs” network. **Global Business and Organizational Excellence**, 18-27. 2014

RODRIGUES, C. de O.; LOPES, M. L. B.; SANTOS, M. A. S. dos. Empreendedorismo feminino e agricultura: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26741>. Acesso em: 21 nov. 2022.

RICHTER, T. et al. Empreendedorismo feminino e os desafios percebidos por Midiã Naama Conceição da Silva, Francisco Edson Gomes. **Rev. Empreendedorismo, negócios e inovação**. S. B. do Campo, v.07, n.01, 2022.

ROCHA-COUTINHO R. R.; ROCHA-COUTINHO, R. R. Mulheres Brasileiras em posições de liderança: novas perspectivas para antigos desafios. **Revista Economia Global e Gestão**, p. 61-80. Scavone, L. 2001.

ROCHA, J. B.; KUBO, E. K. M.; LEITE, N. R. P.; OLIVA, E. C.; FARINA, M. C. Percepção de sucesso na carreira da mulher executiva brasileira. **Revista de Administração da Unimep**, v. 12, n. 3, p. 47-72, 2014.

SAJJAD, M.; KALEEM, N.; CHANI, M. I.; AHMED, M. Worldwide role of women entrepreneurs in economic development. **Asia Pacific Journal of Innovation and Entrepreneurship**, p. 151-160. 2020.

SANTIAGO, E. G. Vertentes teóricas sobre empreendedorismo em Shumpeter, Weber e McClelland: novas referências para a sociologia do trabalho. **Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 87-103. 2009.

SARASVATHY, S. **Effectuation: elements of entrepreneurial expertise**. Charlottesville: Elgaronline, p. 392. 2008. DOI: <https://doi.org/10.4337/9781848440197>

SCHELL, J. **Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma gestão empreendedora**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, p. 450-467. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000300007>.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, socialism, and democracy**. New York: Harper. 1982.

SCHWARTZ, E. B. Entrepreneurship: a new female frontier. **Journal of Contemporary Business**. Seattle, v. 5, n. 1, p. 47-76, 1976.

SEBRAE. Departamento Nacional do Comércio. II Sondagem SEBRAE. **A mulher empresária**, pesquisa, vol 9. 2000.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cresce o número de brasileiros que querem ter um negócio próprio**. SEBRAE, 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/cresce-o-numero-de-brasileiros-que-querem-ter-um-negocio-proprio,d2301c51e4a5c710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE**. SEBRAE, 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Em%202021%2C%20os%20microempreendedores%20individuais,CNPJ%20criados%20no%20ano%20passado.&text=O%20empreendedorismo%20alcan%C3%A7ou%20uma%20marca,um%20recorde%20de%20novos%20pequenos>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SEBRAE 2021. **Por que é fundamental estimular o empreendedorismo feminino?** **Empreendedorismo** | Atitude Empreendedora. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-e-fundamental-estimular-oempreendedorismo-feminino,ca96df3476959610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 02 mai. 2023.



SEBRAE-SC. 2021. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>>. Acesso em: 19/09/2023.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of management review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SOSNOWSKI, A. S. **Empreendedorismo para Leigos**. 1 ed. p.336, 2018.

SOUZA, E. C. L.; SOUZA, C. C. L.; ASSIS, S. A. G.; ZERBINI, T. **Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Curitiba, PR, 28. 2004.

STROBINO, M. R. de C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multi casos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**. São Paulo. 2014.

STROBINO, Márcia Regina de Campos; TEIXEIRA, Rivanda Meira. O Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de caso no setor da construção civil da cidade de Curitiba. **Empreendedorismo e Estratégia de Empresas de Pequeno Porte** – 3Es2Ps. Curitiba: 2010

TAVARES, C. M., MOURA, G. L. de.; ALVES, J. N. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2013.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1º edição, São Paulo, Atlas. 2011.

TIEDGE, L. B. Processes of change in work/home incompatibilities: Employed mothers 1986-1999. **Journal of Social Issues**, v. 60, n. 4, p. 787-800, 2004.

TOMAZ, Etel. **Competência e sensibilidade são sinônimos de sucesso**. Revista SEBRAE – Mulheres deixam sua marca no desenvolvimento do país. Brasília, N° 8, p. 44-47, março/abril 2003.

VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, p. 874-891. 2014.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, p. 311-327. 2014.

VIEIRA, E. N. O. **Gerenciando Projetos na Era de Grandes Mudanças. Uma breve abordagem do panorama atual**. 2002. Disponível em: <[www.cati.sp.gov.br/novacati/pemh/doc\\_pub/Gerenciando%20Projetos.pdf](http://www.cati.sp.gov.br/novacati/pemh/doc_pub/Gerenciando%20Projetos.pdf)> Acessado em: 01 jun. 2023.



WANG, L., LIU, S., PAN, L., Wu, L. Enterprise relationship network: **Build foundation for social business**. IEEE International Congress on Big Data (p. 347-354). 2014

WU, Z.A. Second-order gender effects: the case of US small business borrowing cost. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 36, n. 3, p.443-463, 2012.